



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Atual Do Manejo Das Parasitoses Intestinais Em Escolares.

Autores: FLAVIA TAVARES SILVA DELA FUENTE ARAUJO; CINTHIA RAFAELA SANTOS ASSIS MARCOS; DAIANY MELO CORREA VIDIGAL; CRISTIANE GONDIM MAGALHAES DA SILVA; ORLANDO CHIARELLI NETO

Resumo: OBJETIVO: identificar o panorama atual das parasitoses intestinais em escolares, sua repercussão na saúde pública e abordar os benefícios do tratamento empírico para esta doença. METODOLOGIA: revisão sistemática de literatura na base de dados Bireme, Pubmed e Medline, Scielo com artigos científicos publicados entre 2006-2016. DISCUSSÃO: parasitoses intestinais são muito frequentes na infância, principalmente em escolares, constituem importante problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. Os parasitas mais prevalentes em crianças brasileiras são *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e *Trichuris trichiera*. Condições de vida, moradia, saneamento básico são responsáveis em grande parte pela transmissão dos parasitas. Ocasionalmente cerca de 21,6% das hospitalizações, principalmente na faixa etária de 0-3 anos, provocando sérias consequências a vida dessas crianças, como déficits nutricionais, retardamento do crescimento e do ganho de peso. Nesse contexto a Organização Pan-Americana de Saúde recomenda quimioterapia regular a 75-100% das crianças em idade escolar. Essa quimioterapia utiliza drogas de amplo espectro, alta eficiência, efeitos colaterais desprezíveis. Apesar dos avanços tecnológicos ainda não existe droga ideal: de baixo custo, polivalente, isenta de efeitos colaterais, adequada para ser empregada em gestantes e nutrízes e lactentes. A Nitazoxanida é uma droga de amplo espectro, utilizada indiscriminadamente em pediatria, tem custo elevado e não está disponível pelo Sistema Único de Saúde. CONCLUSÃO: parasitose intestinal é um grave problema de saúde pública, merecendo manejo adequado, com educação sanitária, condições favoráveis de habitação e emprego do tratamento quimioterápico profilático. O Albendazol passa a ser a droga de escolha, pela sua cobertura aos parasitas mais prevalentes em nosso país, exceto a *G.lamblia* que deverá ser tratada com Metronidazol, ambas disponíveis pelo SUS. Recomenda-se profilaxia com essas drogas a cada 4 meses em escolares de áreas endêmicas.